

## CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS ACERCA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

Autor: Wendson da Silva Teixeira (1); Co-autor: Joselane dos Santos Dionísio (2);

Orientadora: Chirlene Santos da Cunha Moura (3)

(1) Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, [wendsonst@icloud.com](mailto:wendsonst@icloud.com)

(2) Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [joselane\\_dionisio@hotmail.com](mailto:joselane_dionisio@hotmail.com)

(3) Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, [chirlene.cunha@unipe.br](mailto:chirlene.cunha@unipe.br)

**RESUMO:** Embora a ciência Fonoaudiologia tenha suas origens a partir das demandas escolares a tempos atrás, a especialidade em Fonoaudiologia Educacional foi reconhecida apenas em 2010 no Brasil, contribuindo desde o ensino infantil até a educação de adultos. As escolas bilíngues tendem a uma formação bi cultural e é no ensino infantil que se mostra uma maior parceria entre fonoaudiólogo e educador, pois nesta fase as crianças estão consolidando e aperfeiçoando as habilidades linguísticas simultaneamente nos idiomas inseridos. O objetivo deste estudo foi descrever o conhecimento dos professores a respeito da atuação do fonoaudiólogo educacional na Educação Bilíngue. Esta pesquisa é exploratória, de caráter quantitativo e a coleta dos dados foi realizada a partir de entrevistas com 06 professoras da rede privada de ensino bilíngue. Por se tratar de um estudo de campo com seres humanos este foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, sob o parecer de nº 2.553.049. Como resultados obteve-se que o conhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional ainda é mínimo, mas através das noções prévias, com base na atuação clínica do fonoaudiólogo, as professoras do ensino bilíngue percebem a necessidade de tal profissional no âmbito educacional para propor melhorias e maior qualidade no auxílio ensino-aprendizagem das crianças bilíngues. Portanto, a conclusão deste estudo indica que se faz necessário um maior conhecimento da população a respeito da Fonoaudiologia Educacional.

**Palavras chave:** Professores. Fonoaudiologia. Educação Infantil. Bilinguismo. Ensino.

### INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia Educacional no Brasil, embora seja uma das áreas de trabalho do fonoaudiólogo mais antiga, tornou-se uma especialidade apenas em 2010 (CELESTE, 2017). O Conselho Federal de Fonoaudiologia diante da resolução de N°387/2010, reconheceu a Fonoaudiologia Educacional como especialidade, dando aptidão ao profissional atuar em: ambiente educacional, participar de planejamentos educacionais, promover ações educativas, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos visando à otimização do processo ensino-aprendizagem (CFFa, 2010).

De acordo com Oliveira e Schier (2013) o crescimento da profissão em Fonoaudiologia proporcionou uma atuação fonoaudiológica mais difundida, atingindo a área da educação, tendo como ponto chave auxiliar a comunidade educacional no processo educativo.

Diante da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como a

primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo crianças de zero a cinco anos a aperfeiçoar suas capacidades e potencialidades socioemocionais, psicomotoras, cognitivas e a fazer exploração, experimentação e descobertas.

Nos dias de hoje, o fonoaudiólogo na escola alcança um espaço em conjunto à educação, trazendo condições favoráveis e eficazes para o desenvolvimento das habilidades de cada um. O ensino infantil é um espaço ideal para atuação fonoaudiológica, pois, encontram-se crianças em pleno processo de aquisição da linguagem oral e escrita, no qual, o fonoaudiólogo educacional trará benefícios importantes nesta fase de aprimoração a linguagem oral e ao desenvolvimento importante das noções de escrita (MARANHÃO, PINTO E PEDRUZZI, 2008). Antigamente acreditava-se que a exposição a dois idiomas simultaneamente prejudicaria as habilidades da língua materna, porém, estudos recentes mostram que quanto mais cedo o indivíduo é exposto aos dois idiomas, maiores são seus benefícios em relação as funções cognitivas, como: planejar, atenção e a capacidade de solucionar problemas (SOUZA, 2016).

Conforme Souza (2016) afirma em seu estudo a educação bilíngue a princípio foi vista com um olhar negativo no meio social, mas, diante da globalização no Brasil as escolas sofreram demandas significativas para incrementação de uma outra língua no ensino infantil afim de trazer maiores oportunidades futuras.

As escolas bilíngues junto com professores do ensino infantil têm o intuito de trazer uma formação bi cultural, ou seja, expor a criança a dois ambientes linguísticos: português e inglês visando desenvolver as habilidades linguísticas usados na comunicação (ler, ouvir, falar e compreender) (SALGADO ET AL, 2009).

O objetivo primário da pesquisa foi descrever o conhecimento dos professores a respeito da atuação do fonoaudiólogo educacional na Educação Bilíngue. Tendo como objetivos secundários: investigar o entendimento dos professores sobre a contribuição da atuação fonoaudiológica na educação bilíngue; identificar possíveis alterações fonoaudiológicas em alunos do ensino bilíngue, referidas pelos professores; descrever as estratégias usadas pelo professor no ensino bilíngue para lidar com crianças com alteração da linguagem e analisar a necessidade da prática fonoaudiológica educacional no ensino bilíngue.

Com base nas reflexões levantadas, cabe justificar que o interesse pelo tema surgiu ao perceber a necessidade da inclusão do fonoaudiólogo no âmbito educacional, embora ainda exista um número pouco expressivo de fonoaudiólogos inseridos na equipe escolar monolíngue e, menos significativo no ensino bilíngue, onde é necessário, além das noções básicas do processo de aquisição da linguagem, ter a compreensão do processamento da aquisição da segunda língua.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa com CAEE nº 84917418.0.0000.5176 foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIPÊ, sob o parecer de nº 2.553.049.

Trata-se de uma pesquisa de campo, segundo as fontes de informação, do tipo exploratória, segundo os objetivos e de caráter quantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola bilíngue privada de ensino da cidade de João Pessoa – PB. Participam deste estudo 06 professoras do ensino infantil, sexo feminino, faixa etária entre 22 a 49 anos. Foram incluídos para esta pesquisa: professores que concordassem em assinar o Termo de Compromisso Livre Esclarecido, professores que trabalham com ensino bilíngue e maiores de 18 anos, que são civilmente legais.

Cada professora participou de uma entrevista com base em um questionário semiestruturado com 07 questões que foi aplicado em uma sala reservada e ocorreu

individualmente entre pesquisador e participante, contendo questões objetivas. A entrevista foi realizada na própria escola privada de ensino, com duração de entorno 06 minutos cada entrevista.

As primeiras três questões têm o objetivo de identificar o profissional, em relação a sua formação acadêmica (formação, proficiência em língua estrangeira, idioma que trabalha na escola). As demais perguntas, que nortearam a entrevista, consistiram em 07 questões que foram específicas para corresponder ao objetivo da pesquisa, com perguntas sobre: o conhecimento do fonoaudiólogo dentro da escola, se trabalhou em escola que tinha um fonoaudiólogo inserido na equipe, se acredita que o fonoaudiólogo educacional auxilia o processo de ensino e aprendizagem no ensino bilíngue, se percebe as possíveis diferenças quanto a aprendizagem no ensino bilíngue e monolíngue, se há predominância quanto aos idiomas os quais as crianças estão expostas, em relação ao ensino bilíngue se as crianças apresentam alteração na linguagem ou aprendizagem e as medidas tomadas quando uma alteração de fala ou aprendizagem vem interferir no ensino bilíngue da criança). As perguntas procuraram verificar quais informações os professores possuíam sobre o trabalho do fonoaudiólogo dentro da escola e que diferença/alteração no processo ensino-aprendizagem o educando poderá apresentar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todos os participantes são do sexo feminino, com idades que variaram de 22 a 49 anos, das quais 03 possuem graduação; 02 especialização e 01 mestrado, sobre o tempo de formação, 01 professora apresenta mais de 06 anos, 02 professoras mais de 05, 01 professora relatou aproximadamente 02 anos, 01 professora apresenta mais de 01 ano e 01 professora não relatou. Em relação a proficiência em língua estrangeira, 03 professoras possuem a proficiência, 02 para o inglês e 01 para o inglês e espanhol, as outras 03 não possuem proficiência para uma segunda língua. Sobre o idioma empregado na escola no ensino infantil bilíngue, 03 ministram as aulas usando o português e 03 usam o inglês. Informações sobre qual o curso da graduação, qual a especialização e o mestrado, não foram questionados durante a entrevista.

No levantamento das duas primeiras perguntas das entrevistas realizadas com as professoras, tendo como opção as respostas (sim ou não). As 06 participantes relataram que não conhecem o trabalho do Fonoaudiólogo dentro da escola e também, não trabalharam em outra escola que tivesse na equipe escolar um fonoaudiólogo inserido, porém relataram interesse em conhecer como o profissional atua na área da educação, dando importância a atuação devido seus conhecimentos primários sobre a Fonoaudiologia clínica.

Embora, Oliveira e Schier (2013) refiram que a escola foi o primeiro ambiente de exercício da Fonoaudiologia o que se observa, na prática atuação, nos ambientes educacionais é a pouca adesão ao fonoaudiólogo educacional incorporado às equipes. Percebe-se que, mesmo com os avanços de inserção que a Fonoaudiologia conquistou e ainda vem conquistando, há necessidade de serem mais divulgadas para a população, especialmente escolar, as contribuições da Fonoaudiologia Educacional. Nenhuma das professoras tiveram um fonoaudiólogo como parte da equipe escolar mesmo em outro ambiente de trabalho educacional, que não o local da pesquisa, o que caracteriza uma discrepância de atuação entre professor e fonoaudiólogo educacional, diante disso, Carlino, Denari e Costa (2011) reforçam que as duas áreas (Educação e Fonoaudiologia) precisam estar associadas, para que as contribuições e conhecimentos que os professores e fonoaudiólogos portam sejam benéficas ao desenvolvimento do aluno. Ressaltando o pensamento de Celeste et al (2016) que visa o fonoaudiólogo educacional a promoção de ações de educação dirigidas à comunidade escolar nos diferentes ciclos de vida, a partir de

estudos que envolvam o contexto de saúde e educação daquela população.

Quando questionado as participantes “você acredita que o fonoaudiólogo educacional pode auxiliar no processo ensino/aprendizagem na escola bilíngue?”, todas as 06 entrevistadas responderam que sim, o que faz pensar que estes profissionais, por alguma causa, tendem a ter necessidade do apoio do fonoaudiólogo educacional.

Portanto, a análise das respostas das professoras nos remete à afirmação de Cabral e Gomes (2017), referente ao auxílio do fonoaudiólogo educacional na escola atinge a estimulação e prevenção de alterações em voz, comunicação oral, escrita, audição e orientações aos alunos, pais/responsáveis e professores. Desta forma, pressupõe-se que as professoras têm um bom entendimento sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional na escola, inclusive, atentando para questões mais específicas do ensino bilíngue.

Ao ser questionada se “percebe diferenças quanto à aprendizagem da criança da escola bilíngue em comparação a escola monolíngue?” 05 das professoras afirmaram que há diferença no aprendizado das crianças e 01 não percebe diferenças significativas.

As diferenças percebidas pelas professoras parecem estar contraditórias a ideia de Aguado (1997), pois acredita que crianças ao serem expostas a duas línguas em fase de aquisição da linguagem podem apresentar atraso em relação ao desenvolvimento de sua língua materna. Embora estudos mais antigos, como o de Aguado (1997), refiram dificuldades na administração de duas línguas em fase de aquisição da linguagem, estudos mais recentes (MATTER, 2012) revelam que os cérebros de quem administra dois sistemas linguísticos em fase de aquisição da linguagem fortalece as funções cognitivas e tem melhor desempenho social.

Diante do ensino bilíngue, ou seja, ensino no qual os estudantes estão expostos a dois idiomas simultaneamente, foi perguntado as entrevistadas “você percebe a predominância de algum dos idiomas na fala das crianças que estão expostas ao ensino bilíngue?”, 04 professoras, independente de lecionar o inglês ou o português responderam, há preferência de uso do português, informando ser o idioma nativo na língua com maior predominância para a fala espontânea. 01 das entrevistadas, relatou que há predominância de uso das crianças para o inglês e 01 disse que não há predominância para nenhuma das línguas.

A alguns anos acreditava-se que a exposição ao ensino de dois idiomas durante a infância, acarretava em um atraso no desenvolvimento da criança em relação a sua língua materna, Souza (2016) explica que a língua materna se desenvolve em casa e em outros contextos e a escola que se responsabiliza pela segunda língua. Por isso, a grande maioria tem a predominância para o português e as oportunidades de exposição ao idioma materno estão mais vivenciadas do que a da segunda língua, o inglês.

As professoras quando questionadas se “na sua prática em ensino bilíngue percebe alguma alteração na linguagem (comunicação verbal ou não verbal) ou aprendizagem das crianças?”, todas 06 professoras afirmaram perceber alterações na linguagem das crianças e essa observação foi tanto para quem leciona o português como o inglês.

Tendo em vista o estudo de Scopel, Souza e Lemos (2012) entende-se que a criança em seu desenvolvimento aprende a falar, primeiramente, os fonemas que são utilizados na sua língua materna. Durante a aquisição da linguagem, sistemas lexicais e não lexicais auxiliam nas habilidades perceptivas, episódios de memória semântica e memória geral em falantes monolíngues e bilíngue (YOSHIMURA ET AL., 2006). Referente as alterações no processo da aquisição em que a criança começa a desenvolver-se Yoshimura et al. (2006) relatam que os sons e fala, podem vir relacionadas a vícios motores que acarretam falhas do *input* sensorial trazendo déficits no desenvolvimento da linguagem nos reflexos importantes como: semântico; sintático pragmático e fonológico. Podendo também representar ligações no processo a aprendizagem da criança exposta aos dois idiomas, concordando com o pensamento das professoras em relação as alterações que se encontra os alunos expostos

simultaneamente aos dois idiomas.

Quando perguntadas a respeito de “quais medidas são tomadas quando a criança apresenta alterações de fala ou aprendizagem que interfira no ensino bilíngue?” 03 das professoras encaminham para outros atendimentos, mais especificamente, como por exemplo o psicopedagogo, 02 professoras verificam qual o idioma está com defasagem e adotam estratégias facilitadoras para a melhora do desempenho, 01 professora adota outra conduta, faz a verificação e adota as estratégias facilitadoras e ao mesmo tempo encaminha para outro atendimento.

As professoras entendem a necessidade de um encaminhamento para outro atendimento diante do problema e também buscam estratégias que possam facilitar dificuldade de determinada criança para depois encaminhá-la caso persista a alteração. Contudo, as alterações de fala ou aprendizagem podem interferir no ensino bilíngue e para sanar tais dificuldades a escola pode ser o local onde a criança tem o suporte multiprofissional, com o fonoaudiólogo inserido e fim de contribuir com todo esse processo.

Não centrado apenas as alterações das habilidades da criança, mas sim, aprimorando as condições da comunicação humana promovendo o rendimento escolar satisfatório, tendo em vista a base fundamental, a atividade do educador inserido na sala de aula (OLIVEIRA ET AL 2010).

## CONCLUSÃO

O Fonoaudiólogo Educacional no ambiente da educação oferece uma troca de conhecimentos com o professor ou com a equipe escolar, contribuindo e beneficiando as crianças que estão neste processo linguístico bilíngue.

As professoras entendem que a atuação fonoaudiológica pode trazer contribuições para o ensino bilíngue, e cabe ao profissional identificar de forma mais rápida e eficiente possíveis alterações fonoaudiológicas encontradas em aluno deste ensino, tendo em vista que os encaminhamentos para outros serviços são realizados como estratégias que as professoras têm para lidar com crianças que apresentam alteração. Sendo indispensável a prática fonoaudiológica educacional no ensino bilíngue.

Portanto se faz necessário um maior conhecimento da comunidade educacional a respeito da Fonoaudiologia Educacional, uma vez que a Fonoaudiologia não está especificamente em meios clínicos, uma vez que cada profissional trará conhecimentos específicos de suas áreas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGUADO, G. A. Atraso da linguagem. In: PEÑA-CASANOVA, J. (Org.). **Manual de Fonoaudiologia**. Tradução Marcos A. G. Domingues. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 194-209.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CABRAL, I. A. L.; GOMES, I. C. A importância da Fonoaudiologia no Âmbito Educacional. **Revista Científica InFOC**, v.2, n.1, jan-jun, 2017.

CARLINO, F. C.; DENARI, F. E.; COSTA, M. P. R. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. **Revista Distúrbios da Comunicação**

**Humana**, v.23, n.1, p. 15-23, abr, 2011.

CELESTE, L. C, et al. Mapeamento da fonoaudiologia educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. **CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2017.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010. Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, alterar a redação do artigo 1º da Resolução CFFa nº 382/2010, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União; Brasília; 14 out. 2010 [citado em 30 ago 2018]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>

MATTER, G. Why Bilinguals are Smarter. **The New York Times**, 2012. Disponível em:Acesso em: 26 ago, 2018.

MARANHÃO, P. C. S; PINTO, S. M. P. C; PEDRUZZI, C. M. Speech therapy and infantile education: a necessary partnership. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 1, p. 59-66, 2009.

OLIVEIRA, J. P; SCHIER, A. C. Supports for the speech therapists performance in the school. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 3, p. 726-730, 2013.

SALGADO, A., et al. Formação de Professores para a educação bilíngue: Desafios e perspectivas. **IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009.

SCOPEL, R. R., SOUZA, V. C., LEMOS, S. M. A. A Influência do Ambiente Familiar e Escolar na Aquisição e no Desenvolvimento da Linguagem: Revisão de Literatura. **Revista CEFAC**, v. 14, n.4, p. 732-741, 2012.

SOUZA, A. B. Biletramento em Português/Inglês: uma análise comparativa. 2016. 49 f. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, 2016.

YOSHIMURA, R. M. et al. Habilidades Comunicativas Receptivas em Crianças com Bilinguismo Português – Japonês e Paralisia Cerebral: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.12, n.3, p.413-422, 2006.